

CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA BANANA. Guilherme Leite Macedo; Elza Alves; Thiago Giolo dos Santos; Bruno Van de Valde Guimarães; Giovana Larissa Gimenes Cotrick Gomes. -Sub-área – Agronomia - Campus Experimental de Registro; Unidade de Registro.

Vários fatores colaboram para que as diferentes espécies de plantas daninhas apresentem distintas capacidades de interferir sobre o crescimento e/ou produtividade das áreas com atividade de bananicultura. Um dos fatores se refere ao porte da espécie de planta daninha, devendo-se esperar maior capacidade de interferência com a cultura para espécies de maior porte. Decréscimos de crescimento ou de produção provocados pelas plantas daninhas são conseqüências da competição pelos fatores de crescimento disponíveis e limitados no ambiente, da liberação de substâncias alelopáticas e, de forma indireta, pelo fato destas espécies atuarem como hospedeiras intermediárias de pragas, doenças e nematóides, além de dificultarem a prática de tratos culturais e colheita. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de diferentes herbicidas como alternativa para o controle de plantas daninhas na cultura da banana.

Um experimento foi instalado em área de produção comercial de banana, no município de Registro/SP. durante o ano agrícola de 2006. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso com cinco repetições sendo que as parcelas experimentais mediam 2,0 m de largura por 6,0 de comprimento.

Foram testados os herbicidas atrazine (Primóleo), na dose de 5 L pc.ha⁻¹; sulfosate (Zaap QI), na dose de 1,0 L pc.ha⁻¹; paraquat + diuron (Gramocil), na dose de 2,0 L pc.ha⁻¹ e fomesafen (Flex), na dose de 1,0 L pc.ha⁻¹. A aplicação dos herbicidas foram em pós-emergência das plantas daninhas e da cultura, na qual utilizou-se um pulverizador costal, com pressão de 2 kgf.cm², equipado com ponta de pulverização do tipo leque Teejet DG 110.02 com consumo de calda 250 L ha⁻¹. Para efeito de comparação, foi utilizada uma testemunha sem aplicação de herbicidas.

As avaliações de controle foram realizadas visualmente aos 7, 14; 21 e 28 dias após a aplicação (DAA) dos herbicidas, adotando-se uma escala de notas variando de 0 a 100, onde “0” significa ausência total de injúrias e “100”, a morte total das plantas. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e médias comparadas pelo teste t a 5% de probabilidade.

Além das avaliações gerais de controle, considerou-se, também, a comunidade infestante e a quantidade de massa seca na área experimental, utilizando-se um quadrado para amostragem de 0,25 x 0,25 m. Após identificação das espécies de plantas daninhas, estas foram cortadas rente ao solo, sendo acomodadas em sacos de papel e levado para estufa de circulação forçada de ar a 60 °C, onde permaneceu por seis dias. O processo seguinte foi a pesagem do material para obtenção dos dados de massa seca por hectare.

Na Tabela 1 estão apresentadas as espécies daninhas infestantes da área experimental, bem como sua intensidade de infestação. Tais espécies encontravam-se na fase adulta, com intenso desenvolvimento, gerando uma densa cobertura sobre a superfície do solo, com valores da ordem de quatro toneladas de matéria seca por hectare.

Tabela 1. Espécies de plantas daninhas predominantes e intensidade de infestação no momento da aplicação dos tratamentos na área experimental. Registro/SP, 2006.

Nome Científico	Nome comum	Intensidade de infestação (%)
<i>Tococa guianensis</i>	Pixirica	20
<i>Dioidia alata</i>	Erva-de-lagarto	60
<i>Pteridium aquilinum</i>	Samabaia	8
<i>Emilia sonchifolia</i>	Falsa serralha	5
<i>Ageratum conyzoides</i>	Mentrasito	6
<i>Commelina diffusa</i>	Trapoeraba	1

Os ingredientes ativos atrazine, sulfosate e diuron+paraquat apresentaram as melhores porcentagens de controle já aos 7 DAA, observando-se o mesmo comportamento até os 28 DAA.

Os herbicidas mais eficientes no controle da espécie *Tococa guianensis* (Tabela 2) foram paraquat + diuron, atrazina e sulfosate, alcançando aos 28 dias após a aplicação, níveis de controle de 60%, 50% e 43%, respectivamente (Figura 1). O herbicida fomesafen foi pouco eficiente no controle da *Tococa guianensis*, alcançando índice de 27 % (Figura 1).

Tabela 2. Eficiência de controle químico de *Tococa guianensis* (pixirica) e *Dioidia alata* (erva-de-lagarto) em área com a cultura da banana. Registro/SP, 2006.

Herbicida	Dose (Lpc/ha)	Porcentagem de controle aos 7 DAA		Porcentagem de controle aos 14 DAA		Porcentagem de controle aos 21 DAA		Porcentagem de controle aos 28 DAA	
		Pixirica	Erva de lagarto	Pixirica	Erva de lagarto	Pixirica	Erva de lagarto	Pixirica	Erva de lagarto
Testemunha	0,0	0,0 c	0,0 d	0,0 d	0,0 c	0,0 d	0,0 d	0,0 e	0,0 d
atrazine	5,0	11,8 b	10,4 a	16,2 b	11,8 b	22,4 b	16,2 b	37,6 b	22,4 b
sulfosate	1,0	10,4 b	3,6 c	13,4 c	10,4 b	17,0 c	13,4 c	19,0 d	17,0 c
paraquat + diuron	2,0	16,0 a	12,2 a	20,6 a	16,0 a	32,0 a	20,6 a	43,4 a	32,0 a
fomesafen	1,0	10,6 b	7,2 b	16,2 b	10,6 b	22,0 b	16,2 b	33,0 c	22,0 b
C,V (%)		20,47	25,32	11,93	20,47	12,76	11,93	7,30	12,76
F		43694**	43133**	123012**	43694**	121822**	123012**	400503**	121822**

** Significativo a 1% ($P>0,01$); médias seguidas de mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente pelo teste t ($\alpha 0,05$),

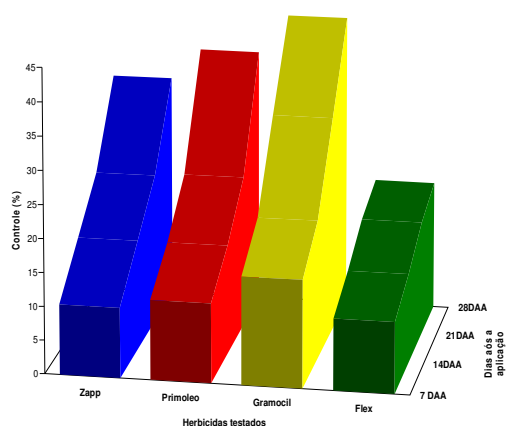


Figura 1, Eficiência de herbicidas no controle da planta daninha *Tococa guianensis*, infestante de bananais na região de Registro/SP

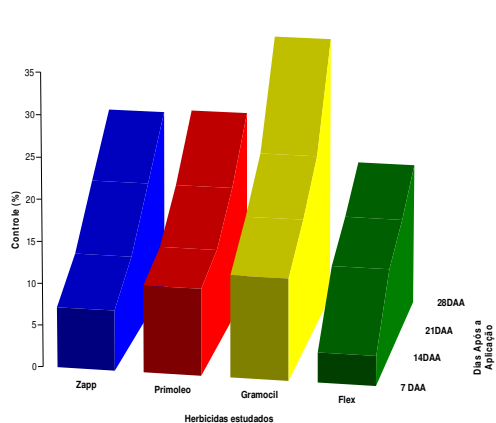


Figura 2, Eficiência de herbicidas no controle da planta daninha *Dioidia alata*, infestante de bananais na região de Registro/SP

Esses resultados demonstraram que o paraquat + diuron obteve o maior índice de controle por ser uma mistura de herbicida de contato (paraquat) e sistêmico (diuron), diferenciando dos outros que são apenas de contato. O ingrediente ativo atrazine, apresentou um bom resultado no controle da espécie *Tococa guianensis*, pois segundo Rodrigues e Almeida (2005), este produto é efetivo, principalmente, no controle de plantas daninhas anuais de folhas largas e algumas gramíneas,

Avaliou-se também a eficiência dos quatros ingredientes ativos na planta daninha *Diodia alata*, (Figura 2). Essa planta, por apresentar folhas espessas, dificulta a ação dos herbicidas. O herbicida Gramocil por ser uma mistura de ingredientes ativos (paraquat + diuron) apresentou melhores resultados, atuando tanto por translocação através dos vasos condutores como superficialmente nas folhas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

RODRIGUES, B.N.; ALMEIDA, B.N. **Guia de Herbicidas**. Londrina, Ed. dos autores, 2005, 648 p,